

A IMPORTÂNCIA DAS

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

para a manutenção da Biodiversidade no município de São Paulo

São nove delas, municipais, atuando como verdadeiras barreiras contra o intenso adensamento demográfico, protegendo nascentes e córregos, preservando vegetação e fauna nativas, ajudando na regulação climática e controle de processos erosivos.

TEXTO E FOTOS: SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE DE SÃO PAULO

As Unidades de Conservação são regidas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) - Lei Federal nº 9.985/2000 e regulamentadas pelo Decreto Federal 4.340/2002.

O SNUC estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão destas áreas, definindo dois grupos principais de Unidades de Conservação: Proteção Integral e Uso Sustentável.

O primeiro visa a preservação dos ecossistemas, evitando as interferências humanas e admitindo somente o uso indireto dos atributos naturais. Ou seja,

usos que não envolvem consumo, coleta, dano ou destruição dos recursos naturais.

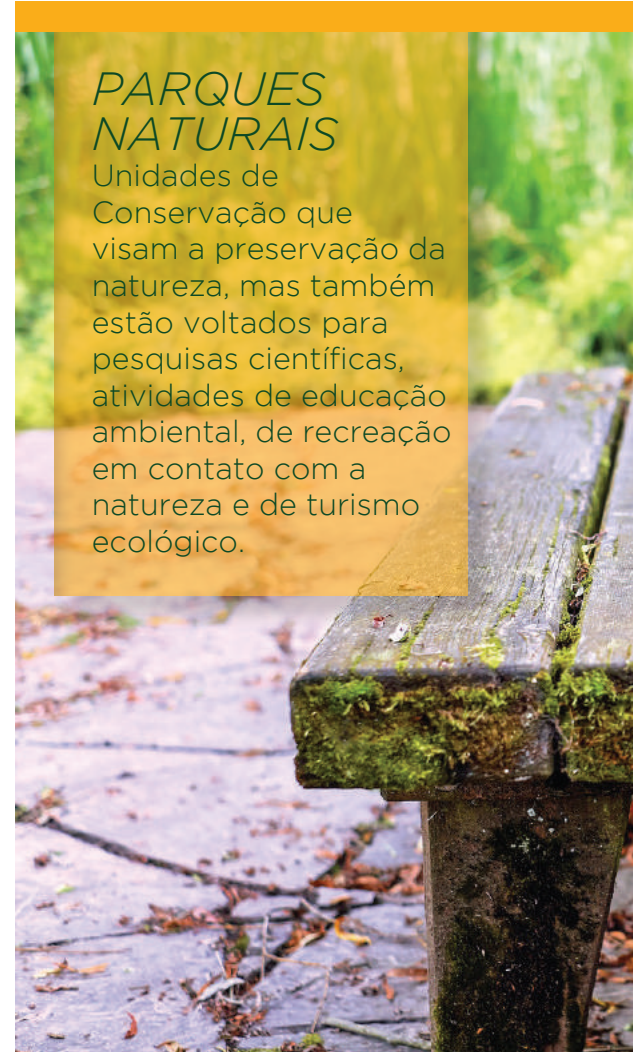
O segundo grupo permite a exploração regulada do ambiente de maneira a garantir a conservação dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável.

No município de São Paulo existem Unidades de Conservação de ambos os grupos e sob a responsabilidade das três esferas de governo.

Uma delas criada pelo poder público federal é a Reserva Particular do Patrimônio Natural

PARQUES NATURAIS

Unidades de Conservação que visam a preservação da natureza, mas também estão voltados para pesquisas científicas, atividades de educação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.



Sítio Curucutu, decretado pelo IBAMA. As estaduais, que são: Parque Estadual da Cantareira, Fontes do Ipiranga, Jaraguá e Serra do Mar, núcleos Curucutu e Itutinga-Pilões, APAs Várzea do Tietê, Parque e Fazenda do Carmo e Mata do Iguatemi.

E as municipais que incluem Áreas de Proteção Ambiental (APA), Parques Naturais Municipais (PNM) e uma Reserva Particular do Patrimônio Natural, a Mutinga. Essa RPPN municipal tem área de cerca de 25.000m² e foi criada em 2011, visando proteger a vegetação ali existente no interior de um condo-



Imagem: Pixabay

mínio de prédios residenciais, na região de Pirituba, zona sudoeste da capital.

APAS

O desafio de compatibilizar conservação com desenvolvimento socioeconômico

As duas APAs Municipais, Capivari-Monos e Bororé-Colônia, respondem por uma área total de 341.000.000m². Têm por objetivos a proteção da biodiversidade, dos recursos hídricos e do patrimônio ambiental, histórico, arqueológico e cultural, a melho-

ria da qualidade de vida da população e a contenção da expansão urbana sobre a área protegida.

A APA Capivari Monos foi a primeira criada no município de São Paulo e tem uma área de 251.000.000 m², equivalente a um sexto do território da cidade. Abrangendo importantes remanescentes de Mata Atlântica conservadas, é de grande relevância para a manutenção dos recursos hídricos que abastecem a metrópole, protegendo as bacias hidrográficas do Guarapiranga, Billings e Capivari-Monos. Nela são encontradas espécies emblemáticas e ameaçadas de

fauna, como o mono-carvoeiro (*Brachyteles arachnoides*), a onça-parda (*Puma concolor capricorniensis*) e a anta (*Tapirus terrestris*).

A Bororé-Colônia possui em seus 90.000.000m² inúmeras nascentes, córregos e ribeirões que drenam para as Bacias Guarapiranga e Billings, contribuindo para a proteção dos mananciais e recursos hídricos que abastecem a região metropolitana de São Paulo.

Nas duas APAs Municipais têm sido incentivadas práticas agrícolas menos agressivas ao meio ambiente, através de programas de capacitação e assistência técnica especializada, valorizando a permacultura, os sistemas agroflorestais e a agricultura orgânica e biodinâmica, livres da utilização de agroquímicos. O turismo ecológico, o ecoturismo, o turismo cultural e o turismo rural sustentável também têm sido incentivados, por serem atividades compatíveis com a proteção ambiental, que podem gerar renda e contribuir para a sustentabilidade da região.

Elas protegem a paisagem, considerando não somente os recursos naturais, mas também a cultura e os modos de vida da população moradora e das comunidades tradicionais, representadas pelos índios Guarani.

PRESERVANDO OS ECOSISTEMAS

Os parques naturais são Uni-

dades de Conservação de Proteção Integral localizadas em áreas públicas, que visam a preservação da natureza. Mas também estão voltados para pesquisas científicas, atividades de educação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

Os Parques Naturais Municipais Jaceguava, Itaim, Varginha e Bororé, localizados na APA Bororé- Colônia, foram criados como compensação ambiental do trecho sul do Rodoanel Mário Covas, obra viária que impactou significativamente a biodiversidade e os recursos hídricos da região.

O Parque Natural Municipal Fazenda do Carmo está situado no interior APA Estadual Parque e Fazenda do Carmo e compõe a maior mancha de vegetação da Zona Leste do município de São Paulo, em contraposição à densa ocupação urbana que o circunda, representando a primeira Unidade de Conservação de Proteção Integral Municipal da capital paulista, instituída em meio urbano. Faz parte do Cinturão Verde da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e possui cobertura vegetal bastante diversa, formada por matas ciliares, capoeiras, campos, reflorestamento de eucaliptos, brejos e remanescentes de Mata Atlântica, encontrados principalmente nas áreas centrais do Parque. Segundo pesquisa da equipe

técnica da Prefeitura de São Paulo, a lista de espécies da flora encontradas no Parque compreende 180 espécies, incluindo desde ervas a árvores.

A degradação ambiental proveniente da ação do homem na área do PNMFC é evidente e pode ser detectada pela presença de incêndios criminosos, depósitos irregulares de resíduos sólidos e de invasões. As áreas mais afetadas são aquelas próximas às vias, caracterizadas pela presença de campos sujos e capoeiras.

O Parque Natural Municipal Cratera de Colônia (PNMCC) foi criado em 11 de junho de 2007 através do Decreto Municipal nº 48.423. Com uma área de 535.900 m², situa-se no extremo sul do município de São Paulo, na área de abrangência da Subprefeitura de Parelheiros. Está inserido na APA Municipal Capivari-Monos. Este Parque Natural está localizado no interior de uma cratera, a Cratera de Colônia, que foi formada pelo impacto de um corpo celeste há cerca de 36 milhões de anos. A Cratera de Colônia apresenta 3,6 km de diâmetro e 400 metros de profundidade, e guarda elementos do clima, da fauna e da flora de períodos muito antigos. Esta Cratera é um dos cinco monumentos geológicos paulistas, juntamente com o Parque Estadual do Alto Ribeira (PETAR), o Varvito de Itu, a Rocha Mountonné e os Geiseritos

de Anhembi. Criado com objetivo de garantir a proteção desta área, com relevância histórica, cultural e científica, apresenta remanescentes de floresta nativa e campos de várzea, que abrigam uma grande diversidade de espécies da fauna e flora típicas da Mata Atlântica, além de proteger parte da várzea do Ribeirão Vermelho, um afluente do braço Taquacetuba da represa Billings cujas águas abastecem a metrópole.

AS UNIDADES

As Unidades de Conservação constituem, portanto, importantes fontes de serviços ambientais. Por isso, compõem, ao lado das terras indígenas e áreas de interstício, os chamados Corredores Ecológicos, áreas que possuem ecossistemas florestais biologicamente prioritários e viáveis para a conservação da biodiversidade, no caso citado, da Mata Atlântica.

Os Corredores Ecológicos integram o Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil, que atua em dois corredores: o Corredor Central da Mata Atlântica (CCMA) e o Corredor Central da Amazônia (CCA). O objetivo é que, a partir dessa experiência nos dois principais biomas brasileiros, sejam implementadas ações nos demais corredores. ■